



WAÍMŪRĀ K'ITIAKĀ
**HISTORINHAS
DOS ANIMAIS**

Jaime Diakara



WAÍMŪRĀ KI'TIAKĀ
**HISTORINHAS
DOS ANIMAIS**



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

JOSÉ MELO

Governador do Amazonas

ROBÉRIO BRAGA

Secretário de Estado de Cultura

ELIZABETH CANTANHEDE

MIMOSA PAIVA

Secretaria-Executiva

ANTÔNIO AUSIER RAMOS

Diretor do Departamento de Literatura

CULTURA
Secretaria de Estado

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 – Manaus-AM-Brasil

Tels.: (92) 3633-2850 / 3633-3041 / 3633-1357

Fax.: (92) 3233-9973

E-mail: cultura@culturaamazonas.am.gov.br

www.culturaamazonas.am.gov.br



PROARTE
E LINGUAGEM

JAIME DIAKARA

WAÍMŪRĀ KĪ'TIAKĀ
**HISTORINHAS
DOS ANIMAIS**

CULTURA



Edições
Governo do Estado

Copyright © Secretaria de Estado de Cultura, 2014

EDITOR **ANTÔNIO AUSIER RAMOS**

COORDENAÇÃO EDITORIAL **JEORDANE OLIVEIRA DE ANDRADE**

CAPA **ÂNGELO LOPES**

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO **ANDRÉ MARTINS**

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA **GRÁFICA ZILÓ LTDA.**

REVISÃO **SERGIO LUIZ PEREIRA**

NORMALIZAÇÃO **EDIANA PALMA**

M929w Diakara, Jaime.

Waimurã ki'tiakã: Historinhas dos animais.

Jaime Diakara. – Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2014.

52p. : il. ; 15x21cm – (Coleção PROARTE Literatura)

ISBN 978-85-65409-54-4

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Etnia Desâna – Povos Indígenas. 3. Alto Rio Negro – Amazonas.
I. Título. II. Série.

CDD 028.5

CDU 087.5(811.3)

2014

GRÁFICA ZILÓ

Rua Ilídio Lopes, 82 - Japiim, AM, 69078-530

Tel.: [92] 2126-2300

WWW.GRAFICAZILO.COM.BR

SUMÁRIO

Apresentação 7

Resumo 9

WAÍMRÃ KI'TIAKÃ · HISTORINHAS DOS ANIMAIS 11

Iugu kore gabu merã 13

Pica-pau e água 13

Guikuri ye merã 28

Jabuti e a onça 29

Dahtu biaporãmu merã 42

Uirapuru e a saúva 42



APRESENTAÇÃO

O conhecimento é um caminho de construção coletiva onde cada um contribui com o seu punhado de experiências para juntos seguirmos adiante nesta longa estrada da evolução. Temos o privilégio de crescer em uma região rica culturalmente e fonte pujante de Saber, essencial para a produção cultural, artística e científica. Somente através do conhecimento o amazonense poderá compreender seu ambiente e transformar a sua realidade. Conhecer não é apenas necessário, é vital.

José Melo

Governador do Estado do Amazonas

RESUMO

A obra *Waimūrā ki'tiakā: Historinhas dos Animais* traduz elementos da narrativa das histórias tradicionais dos povos indígenas da etnia desâna *Gente do Universo* do grupo Wahari Diputiro Porã *Filho de cabeça chata* do alto rio Negro e caminha para além dos elementos orais perpassados pelo tempo.

Os textos aqui relatados apresentam um conteúdo simbólico da vivência pessoal do autor, o que faz com que seu discurso esteja fluido e construído pela linguagem textual das mãos de um indígena que reconta a sua própria história e caminha com o seu povo.

As histórias intituladas Iugt korē Gabtt Merã – *Pica-Pau e águia*; Guikuri Ye Merã – *Jabuti e a Onça*; Dahttt Biaporāmttt merã – *Uirapuru e a Saúva* traduzem caminhos simbólicos da presença da raiz indígena na formação da identidade e significados de pertença aquele grupo e que alcança o público infantojuvenil com elementos culturais e socio-ambientais capazes de descortinar e valorizar os campos da nossa terra cheia de significados e beleza.

Por meio de elementos simples, *Diakara* consegue atingir os propósitos que perpassaram inúmeras gerações de seus ancestrais e que agora chega aos leitores traduzindo símbolos culturais, percursos lúdicos que registram elementos narrativos tradicionais, mas que alcançam os leitores de todas as épocas.



WAÍMURÃ KI'TIAKÃ
**HISTORINHAS
DOS ANIMAIS**





IUGŪ KORĒ GABŪ MERĀ

IUNŪ, Iugŭ korĕ yapŭ “Bogaú” Wakaria poreroa heōgŭri
ama wahpŭ.

PICA-PAU E ÁGUIA

UM DIA, o pica-pau chegou ao pé de árvore grande
chamado “Bogaú” caçando gafanhotos para seus filhotes
comem.

Poreroa heāgṭṭu ipṭṭu. Herōgue gabṭṭu porāre bokapṭṭu, ṭṭirirā
gṭṭakṭṭrā ñerā.

Iugṭṭu korē herāre turipṭṭu gabṭṭu porāre:

– Mirīmṭṭu ĩgṭṭu suiró gṭṭrari parisuriró!. Mṭṭare iaktṭṭu, soayaró
waka yṭṭre. Mṭṭsa mṭṭāpṭṭu masa tigṭṭu arī ĩgṭṭu pemaṣī beami.
Bṭṭame diu diaka iya mṭṭre.

Começou a procurar gafanhotos. Chegando aos galhos da
árvore encontrou um ninho com dois filhotes de águia,
estavam sujos e fedorentos.

Então, começou a falar:

– Que ninho sujo, imundo! Dá-me nojo ao vê-los. Pai de
vocês é líder supremo das aves! Onde está a moral deste
líder! Vou pegar vocês e jogá-las para baixo.








IUGĦ KORĒ GABĦ MERA

Eropiġt, iġū, korĕ heptt, gabt porã poro, bira waptt.

Toa iġtporarĕ poreroa heoptt bari amagtt heptt. Eroque iġt
“Bupugori” iya ari iya wiġ ariaya iroque korepu gabtre.

PICA-PAU E ÁGUIA

Então, o pica-pau começou a debochar, chegou a fazer brincadeiras pesadas e violentas com eles e foi-se embora. Voltou para perto de seus filhotes, alimentou eles com gafanhotos que caçou, logo se preocupou em fazer a casa dele numa árvore resistente e dura. Foi na árvore “Acaricuara” que construiu a sua casa e ficou à espera da águia.



IUGU KORĒ GABU MERĀ

Aropã arã gabu ïgũ guegũ, ïgũ porã wereyura iugũ korẽ arĩdare. Gabu buri guapu.

Ïgũ porãre werepu iugũ korerẽ baharã doparãre. Wa'pu.

PICA-PAU E ÁGUIA

Assim que a águia voltou da caçaria, os filhotes contaram tudo o que o pica-pau tinha feito e dito com eles. E águia muito brava resolveu vingar. Prometeu aos seus filhotes que o jantar naquela noite seria o pica-pau. E lá se foi!



Iugtt korē porogue heaptt ãgũ piyuptt:

– Yttt basuri mtrē yãgtt arãbt!

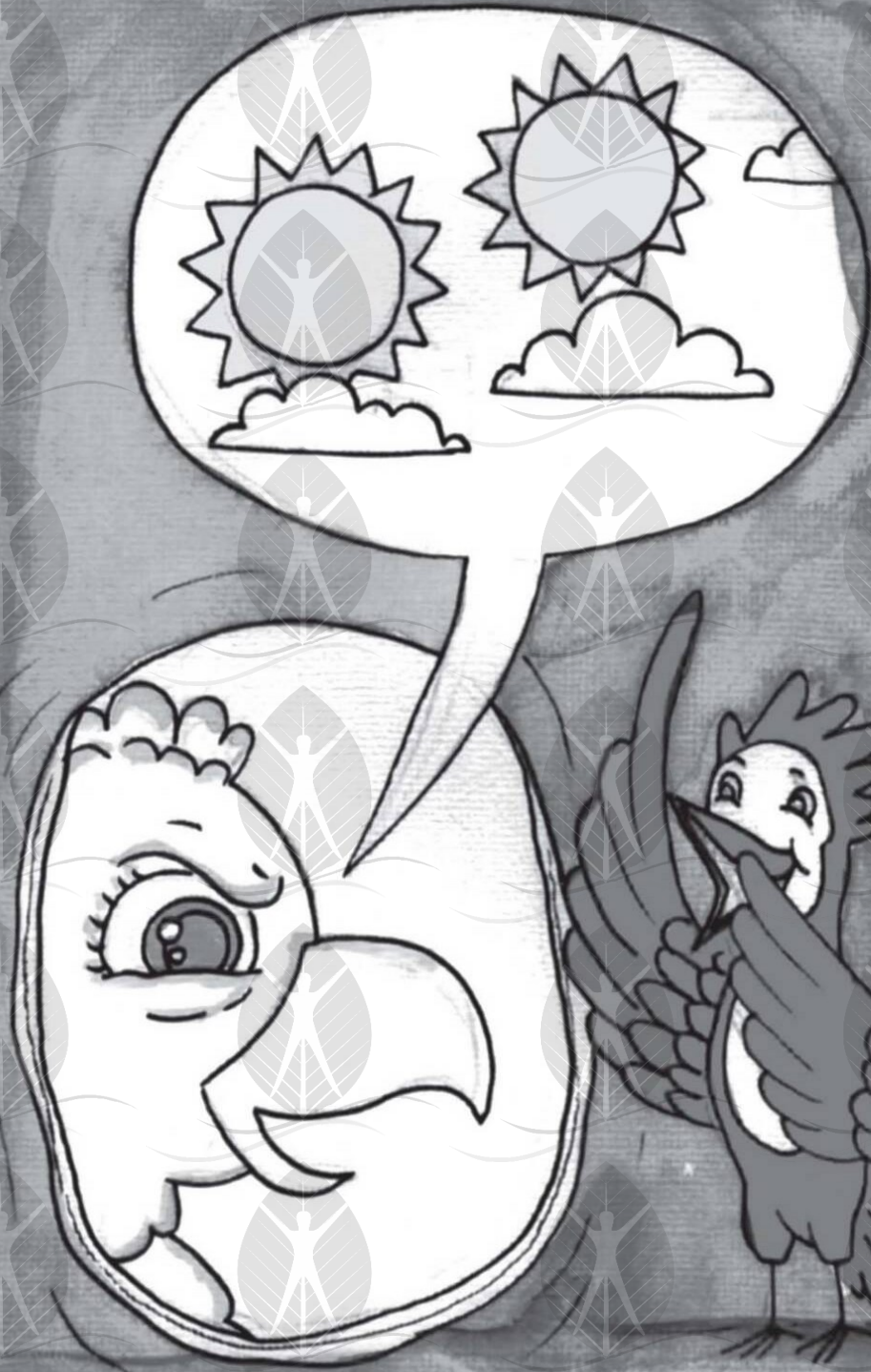
– Wirasome iyâ doktt ikaya! ãgũre piugtt apari yuriptt-iugtt korē.

Chegou à casa do pica-pau e disse:

– Meu primo, eu vim lhe visitar!

– Não posso sair, estou muito doente! – respondeu o pica-pau.





IUGŦ KORĒ GABŦ MĒRĀ

GabŦ ĩgŦre guye ĩpŦ.

Apaturi arĭ hĭpŦ:

- Abe perĀ arĭma arĭpŦ. MŦsĀ iyĀrĭ arĭrikĕ iugŦ korĕ.

- IĀtabŦya, perĀ abe arĭma: iamĭ mŦ , ŦmŦ mŦ arĭma, iĀke, mŦiĀrĭya arĭpŦ iugŦ korĕ.

PICA-PAU E ĀGUIA

A Āguia usou vĀrios motivos para pica-pau sair, mas nĀo convenceu. E, mais uma vez, insistiu:

- Meu primo, tem dois sŕois no cĕu, vem vĕ-los!

- Sempre existe dois no cĕu, um brilha de dia e outra brilha Ā noite! - disse o pica-pau.


IUGH KORĒ GABU MERĀ

Īpī peohībtu ya nēe boarikurabtu ĩgũ gabtu wuapu ĩgũ
dupuriré tarāpé duaptu mirō peoptu, iduptrire turiporo
nĩgtu ĩgũ basuri iya wiire. Neê, iri merarē gabtu dupusĩrĩ
moārĩptu, bupugorigtu arĩyuro ĩgũ btrigugue erekugue.

PICA-PAU E ÁGUIA

Não conseguindo dessa maneira, a águia resolveu lançar
um raio violento em cima da casa do primo. Porém, nem
com isso, a águia conseguiu vingar, pois a árvore era
resistente e firme.





UJÛ KORË GABÛ MERÄ

Garibore, gabu duâ wa'pu , bahari moguta wahpu.

PICA-PAU E ÁGUIA

Desanimada, a águia voltou para o seu ninho, sem comida para o jantar.





GUIKURI YE MERĀ

Guikuri kuriptu iptu sipu, bahari amakuriptu igu yagobe poro. Ye igu poro igure nantrupu, neabaguri iptu.



JABUTI E A ONÇA

O jabuti andava de cá e pra lá, procurando se alimentar próximo o seu buraco de esconderijo. A onça que se encontrava por perto estava de olho nele, para atacá-lo e se alimentar.



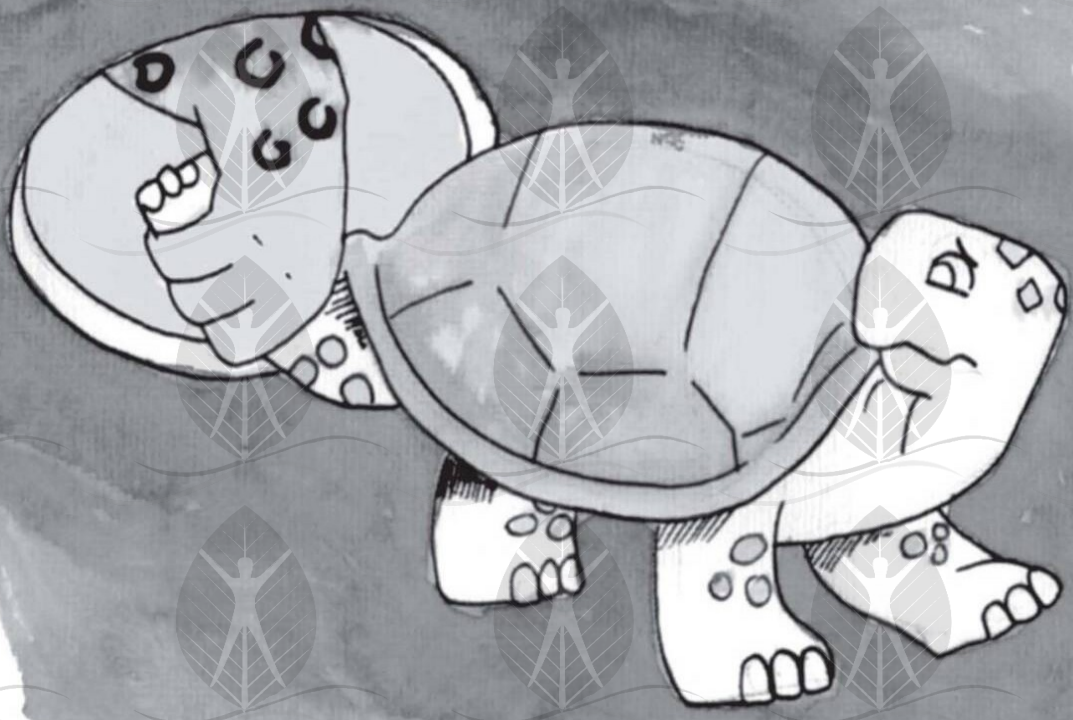
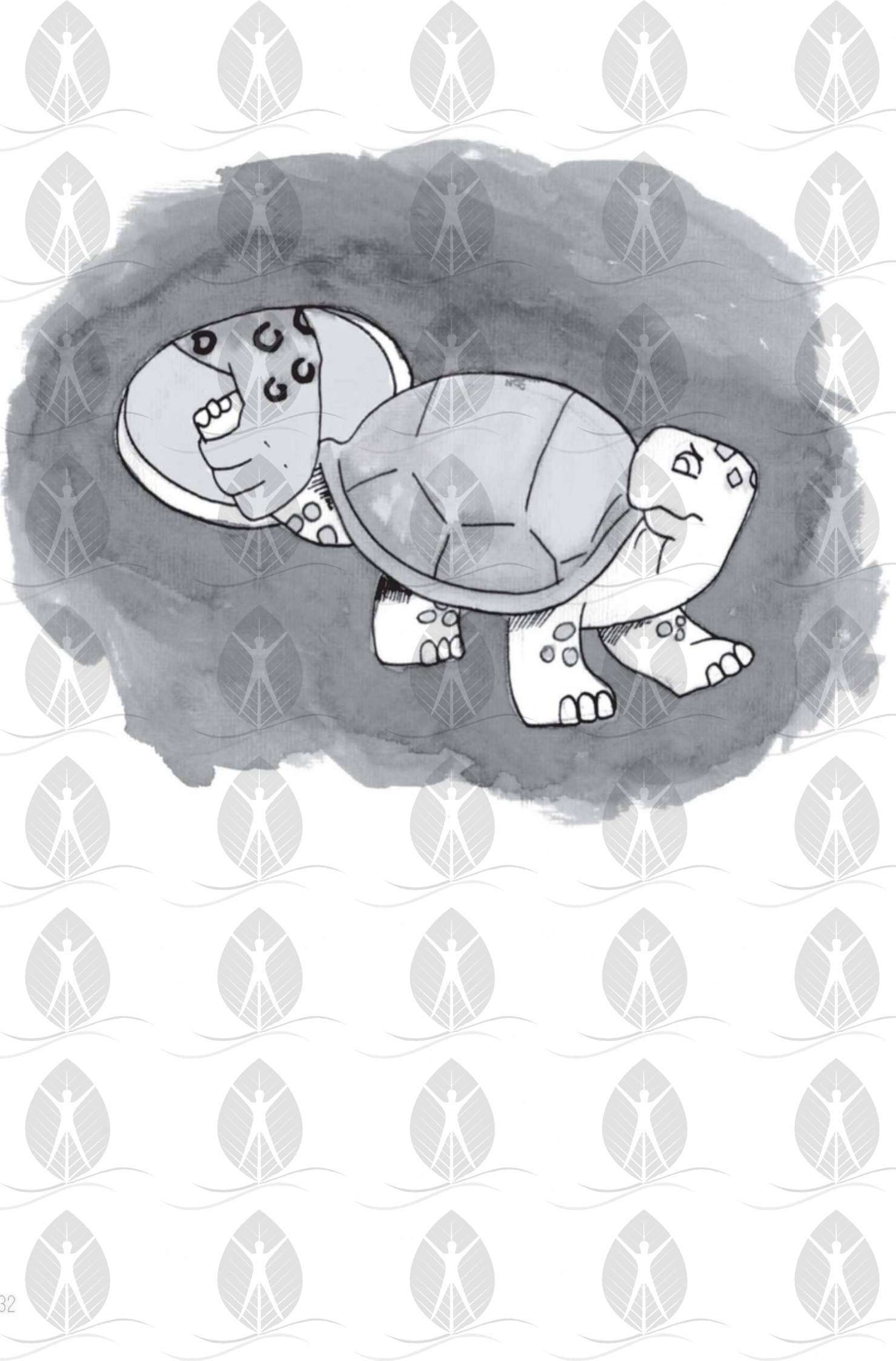
GUIKURI YE MERA

Guikuri ye iamasĩkupa ĩgũre nũrũsiãkũ guikuri omagã
waptũ ĩgũyagobe porore ye duri iãwaptũ.

JABUTI E A ONÇA

Logo o jabuti percebeu que estava sendo perseguido pela
onça e correu em direção ao buraco o mais rápido possível
para escapar da onça.






GUIKURI YE MERĀ

Mahĩroga tariptā, ĩgũ ñarisibure ye omahā ñegãgũ ñeaptā.

JABUTIE A ONÇA

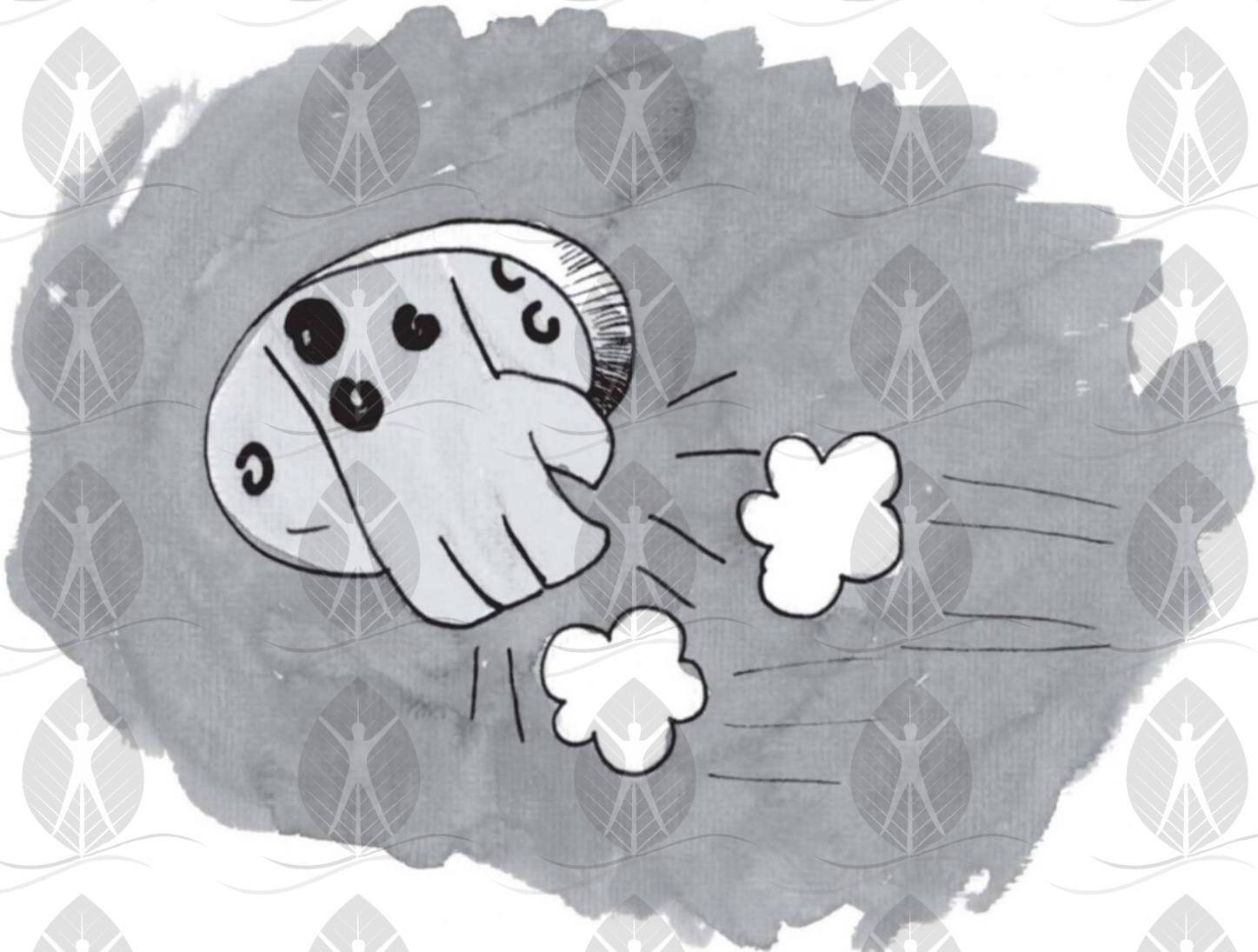
Quase foi impossível, quando estava prestes a entrar no buraco a onça agarrou no seu pé.



Dupi masĩbigũ ira ĩgũré arĩptũ. Hũ...hũ..hũ..mũ imadaka,
ĩgũ ñegũre, mũ ĩągũ arĩgũ sũme nũgore iãmida. Masĩburi
eropa arĩptũ.

Ele não sabia o que fazer e deu uma gargalhada dizendo:
– Ha... ha... ha..., você é muito besta, pensa que está
agarrando o meu pé, você agarrou foi na raiz de vacuzeiro.
E repetia continuamente sem parar.







GUIKURI YE MERĀ

Erota irīkaba iā dukāpt. Guikuri tūwea ia wapt. Ye nīpt:
m̄t̄ ȳtre wuayeka, arō koreḡtra m̄t̄ wirīrīkt̄, m̄t̄ wiririk̄t̄
arōta koreḡtra arip̄t̄!

JABUTI E A ONÇA

Certo momento a onça acreditou nele e largou. O jabuti
sumiu no fundo do buraco. A onça sozinha disse: – Você
me paga, vou esperar aqui até você sair do buraco, custe o
que custar!



Mântrî ye korepti guikuri wirîrikumi arîgt. Îgû eopirisibu
wira wapti îgûre ñaduri arîkâpti.



JABUTI E A ONÇA

Esperou dias, semanas, nada do jabuti sair. Enquanto isso ele saiu no outro buraco e ficava vigiando se ela desistia de esperar.





GUIKURI YE MERĀ

Ye ire koregɪɪ garibore sirĩawapɪ guikuri Bari poyapu .
Ye waorā puriri moāpɪ woarō mukūrĩiseo arĩkāpɪ.

JABUTI E A ONÇA

A onça esperou tanto que morreu de fome e acabou virando alimento de jabuti. Com seus ossos ele fez as flautas e viveu feliz o resto de sua vida.



DAHTU BIAPORĀMŪ MERĀ

Dekokore, dahtu bayaptu nukūrīseoro merā bayaptu,
nukūrīseo umūpeoptu.

UIRAPURU E A SAÚVA

Quando tem sinal de chuva na nascente, o uirapuru canta
alegremente, agradecendo a natureza.





DAHTU BIAPORĀMŨ MĒRĀ

Biaporāmŭ erota tarigagũ ĩgũ iya wíi bahari amagũ , arĩptŭ:

– Ipayeta bayke duhtŭ ĩgũ bohtagŭ! Mahsĩburi gaimiptŭ.
Duktŭ pegariboreaptŭ biaporāmŭ arĩĩre pegŭ gariboreaptŭ
yuriptŭ:

– Mŭ dorerometa baya ya, arĩĩ ñegŭ!

UIRAPURU E A SAÚVA

A saúva que passava por perto, conduzindo alimento para sua casa, disse-lhe:

– Para de cantar, seu uirapuru preguiçoso! Repetia sem parar de gritar. O uirapuru ouvindo as palavras ofensivas da saúva respondeu-lhe:

– Não é da sua conta que canto, seu ignorante!

– Momegt̃ wake, bayagt̃ wagt̃ ne doparikũ nukũrĩseo
some mtã

– Momeke yt̃ irõpa yusuarinũ bahri opag̃tra arĩgũ.

– Vai trabalhar, cantando vocẽ nunca vai ficar satisfeito.

– Trabalha como eu para comer durante o inverno.








DAHTU SIAPORĀMŪ MĒRĀ

– Ytā ñamerĩre bayagtu ya, haĩrã oterire peoba ytā ya mtu wiropata, eropiguta momegtu araya.

UIRAPURU E A SAÚVA

– Eu canto dentro do meu alcance, não acabo com plantação dos outros, como você faz, ainda julga ser trabalhador.



Yurupã ñaktre mũ peamasibea, ne gwasirĩĩ moã mũã. Eropa
pemasĩi bigtita nimarẽ bohã mũã, **WÕÃDÁ MÛ EROPIRI!**

Jirapurũ ẽ a saũva

Para mim você é um bandido, safado e sem-vergonha. É
por isso que você morre envenenado, **BEM FEITO!**





Este livro foi impresso em Manaus, na Gráfica
Ziló em junho de 2014. O projeto gráfico
- miolo e capa - foi feito pela **GRÁFICA ZILÓ.**



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA